

ESPECIAL DE 6 ANOS DE ANIVERSÁRIO

- Aos Leitores: *Celebration*
- Linha do Tempo
- Global Connections - evento on-line (UNAM /México)
- Seminário Internacionalización LatAM - evento híbrido (Uniminuto, Colômbia)
- Artigo de Opinião: De fronteiras a pontes
- *Hommage à Sarah Guth*



**VEm é uma publicação dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) da CGESG
- Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza.**

Fale conosco

Se você deseja desenvolver um PCI com instituições internacionais, entre em contato conosco pelo
cgesg.pci@cps.sp.gov.br

Expediente CPS

Presidente: Clóvis Dias
Vice-Presidente: Maycon Geres
Chefe de Gabinete da Presidência: Otávio Moraes

Expediente Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG)

Coordenador Geral: Robson dos Santos
Coordenador Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão
Chefe de Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior: Carla Aparecida Pedriali Moraes
Coordenação de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Osvaldo Succi Junior

Expediente VEm

Corpo Editorial - Equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Maria Claudia Nunes Delfino; Neusa Haruka Gritti; Osvaldo Succi Junior; Patrícia Sales Patrício; Priscilla de Souza Ferro; Regiane Souza Camargo Moreira e Vânia Regina Alves de Souza
Capa, projeto gráfico e diagramação: Nelson Caramico
Jornalista Responsável e Comunicação: Patrícia Sales Patrício - MTb 25.131

VEm: Virtual Exchange Medium é um informativo com publicação bimestral da CGESG/CPS:
Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo – SP - ISSN 2965-8888

Aos Leitores

Celebration



Neste número 36, VEm sopra seis velinhas, usa roupa de festa e desta vez é a “mãe” do projeto editorial quem assina esta carta (pedi licença ao Osvaldo Succi Junior para isso). Segundo o site Etymonline, *celebration* vem do latim *celebratio*: participípio passado do verbo *celebrare*, indica grande audiência. Em meados do século XV, o significado se associou a ritos e a publicações periódicas. A partir de 1550, ganhou o sentido de comemorar ou honrar com demonstrações de alegria. Por volta de 1610, chegou uma nova camada semântica: tornar amplamente conhecido. Tudo a ver com um periódico que busca incentivar a prática dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs), Intercâmbios Virtuais que seguem a abordagem COIL (*Collaborative Online International Learning*).

Celebration, clássico dançante do Kool and the Gang, chama para festejar os bons tempos que foram, são e serão, pois o tempo é ciclo e seta, como ensinou Stephen Jay Gould em 1991. Há seis anos, no início da pandemia de Covid-19, apresentei uma proposta: implementar um Plano de Comunicação para consolidar a prática de PCI/COIL nas Fatecs, tendo como principal canal de comunicação interna VEm, newsletter bimestral dedicada aos professores e gestores das Fatecs e da Coordenadoria Geral do Ensino Superior de Graduação do CPS. Assim nasceu VEm – “*my baby*”, como disse Lorenza Bacino ao me entrevistar em outubro de 2025 para o Canal da UNICollaboration no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=8tADI9TqEql>.

VEm cresceu, aprendeu a andar e ganhou personalidade própria. Ao longo das próximas páginas, você acompanha os marcos de desenvolvimento desta publicação, que virou *corpus* de estudo para Maria Claudia Nunes Delfino, nossa colega

da equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior (AIES) da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior (Depes) da Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG). Ela analisou o conjunto (corpus) de 33 edições de VEm, buscando palavras-chave recorrentes, depois agrupadas em categorias temáticas. Um “achado” de Claudia me cutucou, em minha identidade de editora com alma de repórter: “Vejo que estamos muito no lado administrativo [...]. Acho que o foco precisa ir mais para os aspectos culturais”. Então, com vocês, este especial de 6 anos de VEm traz depoimentos em primeira pessoa repletos de emoção, digressões no diálogo entre inteligências naturais e artificiais, e sim, a pauta costumeira, com relatos sobre a participação da equipe AIES em seminários internacionais e o Artigo de Opinião, assinado por Maria Auxiliadora (Dorinha) Matias e Lígia Maria Teixeira Brezolin. Que a leitura seja gostosa como brigadeiro!

Patrícia Patrício

Editora e criadora do Projeto Editorial de VEm

Seis anos, 36 números de VEm: conectando Fatecs com o mundo 2020-2021 | Os primeiros passos

- #1** Lançamento de VEm, newsletter dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) das Fatecs do Centro Paula Souza (2020)
- #2** Internacionalização em Casa: Palestra on-line de Michael Fields (Eastern Oregon University, EUA), PCIs sobre violência de gênero (Fatec Barueri e Florida International University) e manutenção de equipamentos médicos (Fatec Bauru e BridgeValley Community&TechnicalCollege (EUA)
- #3** Quem é Quem: Stephanie Doscher, na época (2020) diretora de iniciativas de aprendizagem global na Florida International University, EUA
- #4** Quem é Quem: Jon Rubin, criador da abordagem COIL e presidente do COIL Connect, EUA (2021)
- #5** Quem é Quem: Brenda García Portillo, Universidad de Monterrey, México (2021) | Início das colaborações com Uniminuto (Colômbia)
- #6** Quem é Quem: Lavern Samuels, Durban University of Technology (África do Sul) | Tratativas para acordo de cooperação com o Instituto Politécnico de Viseu (Portugal) | Colaborações com Tianjin Normal University (China)



#1 - Lançamento de VEm



#2 - PCI contra violência de gênero



#3 - Stephanie Doscher (EUA)



#4 - Jon Rubin (EUA)



#5 - Brenda García Portillo (México)



#6 - Lavern Samuels (África do Sul)

#7 Colóquio de Literatura Brasileira realizado pelas Fatecs de Guaratinguetá e Itaquaquecetuba em parceria com a Uniminuto (Corporación Universitaria Minuto de Dios - Colombia).

#8 Pesquisa de Percepção Discente nas Fatecs | Boas Práticas: Maira Rezende (PCI com Inacap, Chile)

#9 Quem é Quem: Victoria Traverso Castro, na época (2021) assessora de internacionalização da Inacap, atualmente na DUOC (Chile) | Pesquisa de Percepção Docentes nas Fatecs | Boas Práticas: Ricardo Bertoni Pompeu (PCIs com os Países Baixos, EUA e Índia)

#10 1ª Jornada dos PCIs, realizada em novembro de 2021

#11 PCIs na programação das Regionais na SPAP (fevereiro de 2022) | PCIs com Symbiosis Centre for Management Studies (Índia) | Boas Práticas: Pedro Sérgio Rosa (PCI “Física das Ondas”)

#12 Colaborações com Universidade de Aveiro (Portugal)



#7 - Colóquio com Uniminuto (Colômbia)



#8 - Pesquisa de Percepção Discente nas Fatecs



#9 - Victoria Traverso Castro (DUOC)



#10 - 1ª Jornada dos PCIs (nov./21)



#11 - PCIs com Symbiosis Centre for Management Studies (Índia)



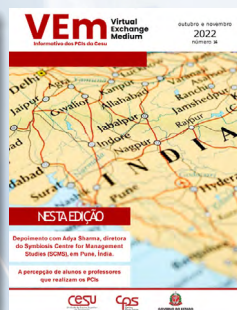
#12 - Colaborações com Universidade de Aveiro (Portugal)

2022-2024 | O projeto amadurece

- #13** Participação na Faubai 2022 | Boas Práticas: Ricardo Sérgio Neiva Nóbrega (PCIs com África do Sul, EUA, Países Baixos, Portugal e México)
- #14** *Redesign* do projeto gráfico, por Fábio Gomes da Silva. Quem é Quem: Adya Sharma, diretora do Symbiosis Centre for Management Studies (Índia)
- #15** IVES 2022 (International Virtual Exchange Symposium)
- #16** Quem é Quem: Márcio Venício Barbosa (Faubai, Brasil) | Boas Práticas: Edilene Gasparini Fernandes (PCI com EUA)
- #17** Especial 10 anos de PCIs (2023) Quem é Quem: Hope Windle (SUNY COIL Center, EUA)
- #18** 2º IVES (2023)



#13 - Participação na Faubai 2022



#14 - Redesign do projeto gráfico, por Fábio Silva



#15 - IVES 2022 (International Virtual Exchange Symposium)



#16 - Márcio Venício Barbosa (Faubai, Brasil)



#17 - Especial 10 anos de PCIs (2023)



#18 - 2º IVES (2023)

#19 Quem é Quem: Rosi León, diretora de Intercâmbios Virtuais e Aprendizagem Global na DePaul University (EUA) | 3º Congresso Red LatAM COIL | Boas Práticas: Sustentabilidade em PCIs (Paulo Hélio Kanayama, João Marcos Silva de Almeida, Silvia Farani, Marcia Capelini e Jorge Tenório Fernando, Fatec Franco da Rocha, e Małgorzata Marchewka, UEK (Cracow University of Economics, Polônia)

#20 VI CBTEcLE (Fatec Guaratinguetá) | Jornada dos PCIs (2023)

#21 IVEC 2023: a primeira vez em que a principal conferência internacional de Intercâmbios Virtuais ocorreu no Hemisfério Sul foi em São Paulo. Organizada pela Faubai, contou com 496 participantes de 41 países

#22 Conquistas dos PCIs em 2023 (109 projetos, 2.450 fatecanos, 2.505 estudantes de universidades internacionais, 91 professores de Fatecs, 78 docentes parceiros) | Workshops presenciais de Osvaldo Succi Junior e Regiane Souza Camargo Moreira (equipe de AIES) no Chile

#23 Faubai 2024 | Quem é Quem: Cathy Lee Arcuino, diretora executiva de Global Engagement na Wilkes University (EUA).

#24 IVES 2024 | Início da seção “Artigo de Opinião”



#19 - Rosi León (EUA)



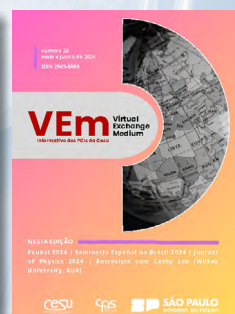
#20 - VI CBTEcLE | Jornada dos PCIs (2023)



#21 - IVEC 2023 em São Paulo



#22 - Números dos PCIs em 2023



#23 - Cathy Lee Arcuino (EUA)



#24 - IVES 2024/ Início da seção “Artigos de Opinião”

2025-2026 | Em diálogo, futuros possíveis dos PCIs

#25 3ª Jornada RedAES | 4º Congresso Red LatAM COIL | 5º Congresso LinFE

#26 IVEC 2024 | Osvaldo Succi Junior convidado para diretoria executiva da COIL Connect

#27 Jornada dos PCIs (2024) | Osvaldo Succi Junior na 2ª Jornada COIL UNAM e em workshop sobre Internacionalização na DUOC UC (Chile)

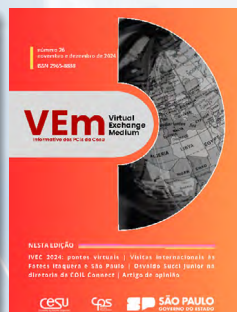
#28 Número especial com Artigos de Opinião dos palestrantes da Jornada dos PCIs 2024: Núcleo de Estudos da Linguagem da Fatec (NELF) Bragança Paulista; Talita Annunciato Rodrigues (Fatec Indaiatuba) e Odenildo França Almeida (Fatec Ipiranga)

#29 Faubai 2025 | IVES 2025

#30 Osvaldo Succi Junior na International Digital Week | Claudia Delfino em conferência no Reino Unido | PCI sobre normas relativas a emissões de poluentes em veículos (Fatec Santo André e DUOC UC, Chile)



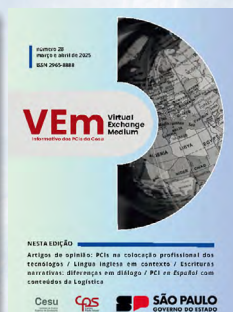
#25 - 4º Congresso Red LatAM COIL



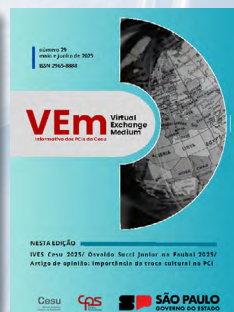
#26 - Osvaldo Succi Junior na diretoria da COIL Connect



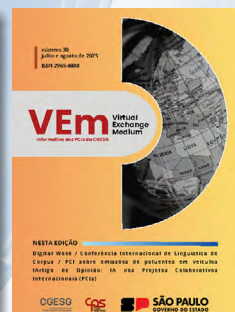
#27 - Jornada dos PCIs (2024)



#28 - Artigos de Opinião



#29 - Faubai 2025 | IVES 2025



#30 - International Digital Week (França)

#31 VII CBTEcLE (Fatec Praia Grande) | José Carlos Barbosa Lopes, Neusa Haruka Sezaki Gritti, Odenildo França Almeida, Paula Pinheiro e Patrícia Patrício discutem PCIs na Educação Internacional para o Sul Global

#32 IVEC 2025 | Jornada dos PCIs 2025 | Visitas de professores internacionais: Viviana Cortes (Georgia State University, EUA), Marcelo Sanzana (DUOC UC, Chile) e Veronica Quandt (Hochschule Heilbronn, Alemanha)

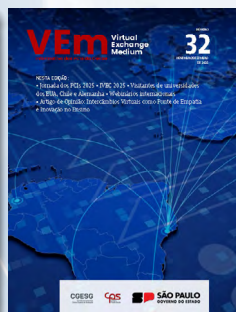
#33 Patrícia Patrício e Regiane Camargo ministram oficina on-line na 3ª Jornada COIL UNAM (México) | 18ª SPAP (fevereiro de 2026) - PCIs como atividades de extensão institucional das Fatecs | PCIs com Eslováquia, Portugal e Colômbia

#34 Webinário 20 anos de COIL | Boas Práticas: Faubai 2026 | PCI na área têxtil, entre Fatec Americana e Centro de Altos Estudios de la Moda (Peru)

#35 IVES 2026 | Boas Práticas: Alessandro Padin (PCI entre Fatec Praia Grande e DUOC UC, Chile) e Neusa Haruka Sezaki Gritti, Solange Bazzon, Leysiane Cristina Pavani Pazini e Valéria Baccili (PCI com Japão) | Visita professores e alunos de Kirkwood Community College (EUA) à Fatec Itaquera



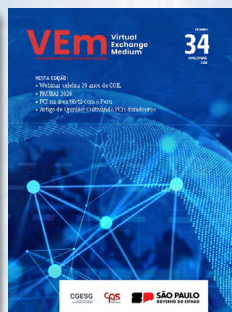
#31 - VII CBTEcLE



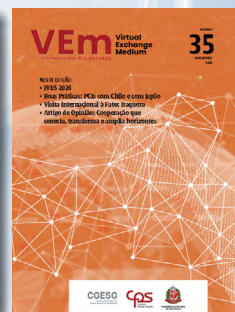
#32 - IVEC 2025 |
Jornada dos PCIs
2025



#33 - 18ª SPAP (fev.
2026)



#34 - Webinário 20
anos de COIL

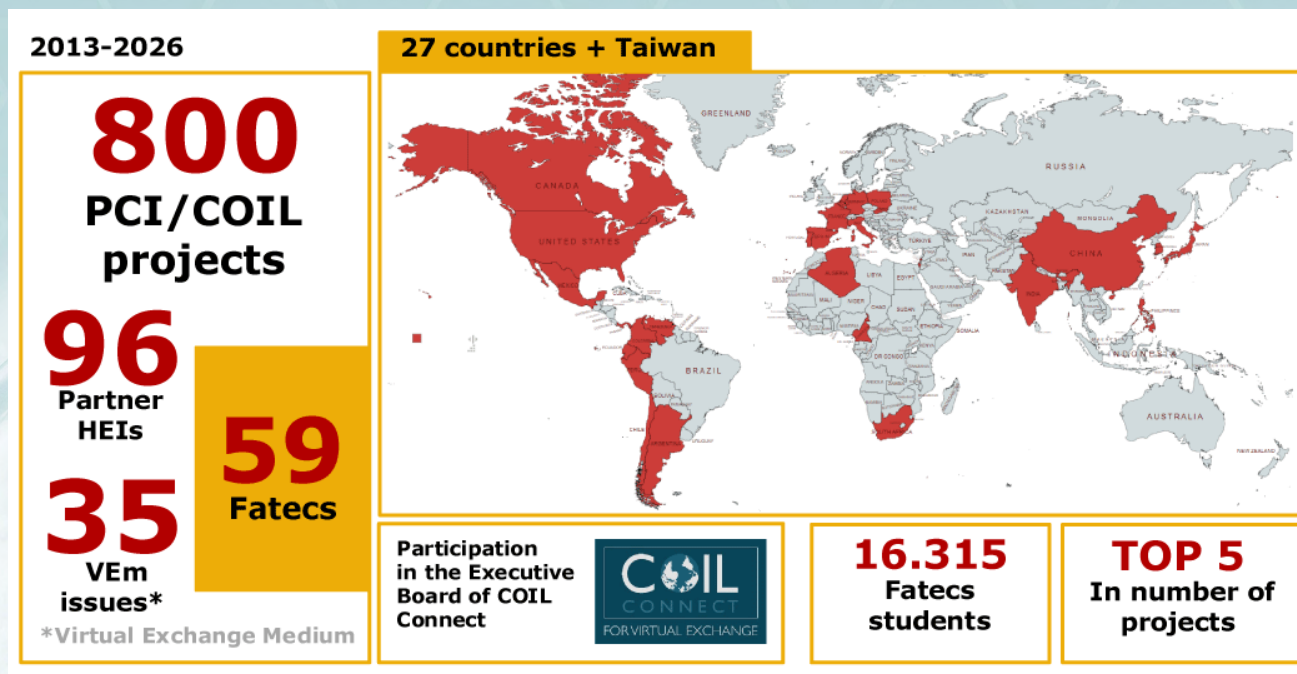


#35 - IVES 2026



#36 - Especial 6
anos de VEm

Seis anos em números



- 36 edições publicadas
- 6 anos de circulação
- Cerca de 120 PCIs por ano
- Cerca de 16 mil estudantes de 59 Fatecs e 16 mil estudantes de 96 Instituições de Ensino Superior de 27 países mais o Estado de Taiwan envolvidos (2013-2026)
- Parceiros em países das Américas, África, Europa e Ásia
- Presença nos eventos acadêmicos internacionais IVEC, FAUBAI, Red LatAm COIL, COIL Connect e IVES

GLOBAL CONNECTIONS

Teletandem e PCIs: afluentes dos Intercâmbios Virtuais

Para o vasto oceano da Internacionalização em Casa, os Intercâmbios Virtuais são rios que correm com diversos afluentes: dos igarapés da Telecolaboração vertem nascentes como o Teletandem e, do COIL, brotam os PCIs. Os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) seguem a abordagem mundialmente conhecida como COIL (*Collaborative Online International Learning*). No contexto do CPS, PCI/COIL se enquadra como atividade de **extensão institucional** desenvolvida nas Fatecs sob gestão da equipe de AIES/Depes/CGESG. Priscilla de Souza Ferro, coordenadora de projetos responsável por PCIs em inglês na equipe de AIES e pesquisadora do Teletandem, fez apresentação no evento “Global Connections: COIL y Teletandem para la Enseñanza de Lenguas Extranjeras”, promovido em 31 de julho de 2026 pela Escuela Nacional de Lenguas, Lingüística y Traducción da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM).

Na palestra intitulada “*Teletandem y el COIL: experiencia de docencia, gestión e investigación*”, a docente compartilhou sua trajetória acadêmica e profissional entre os dois modelos de intercâmbio virtual, destacando suas experiências em docência, pesquisa e gestão. A palestra abordou principalmente as diferenças e aproximações entre o Teletandem e os Projetos Colaborativos Internacionais (PCI/COIL), enfatizando como ambos constituem sistemas complexos de Internacionalização em Casa, embora estruturados a partir de objetivos e dinâmicas distintas.

Segundo a professora, o **Teletandem** é voltado à aprendizagem de línguas estrangeiras por meio da interação recíproca entre pares. As atividades acontecem entre duas pessoas que alternam os papéis de aprendiz e de falante competente da língua estudada. O modelo está fundamentado nos princípios de separação

das línguas, reciprocidade e autonomia, cabendo ao docente a mediação do processo de aprendizagem.

Já os **Projetos Colaborativos Internacionais (PCI/COIL)** caracterizam-se pela integração da colaboração internacional aos objetivos de aprendizagem das disciplinas envolvidas no projeto. Nesse formato, a interação ocorre entre grupos, turmas ou equipes mistas de Fatecs e Instituições de Ensino Superior internacionais, com foco não apenas em objetivos linguísticos, mas principalmente, desenvolvimento de competências interculturais, digitais e de trabalho em equipe (aprendizagem socioemocional). As atividades são planejadas conjuntamente pelos docentes envolvidos, que atuam no codesenho das propostas, no acompanhamento das tarefas e na avaliação das produções colaborativas desenvolvidas pelos estudantes.

Outro aspecto destacado foi o papel da mediação em cada modelo. No Teletandem, a mediação busca estimular os estudantes a refletirem sobre as interações e apoiar o desenvolvimento de sua autonomia, recuperando desafios, descobertas, emoções e estratégias de aprendizagem. Nos PCIs, por sua vez, a mediação está relacionada ao planejamento compartilhado das atividades colaborativas, sua organização e ao acompanhamento do desenvolvimento dos projetos, que envolve interações síncronas e assíncronas entre os participantes (docentes e discentes). E o processo de reflexão se volta para o que foi aprendido no percurso das atividades colaborativas.

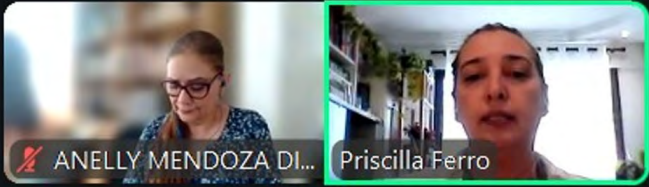
A apresentação também evidenciou diferenças na organização institucional. Enquanto o Teletandem demanda a articulação entre docentes, pesquisadores e mediadores responsáveis pelas interações e pela gestão dos dados produzidos, os PCIs/COIL contam com a equipe de AIES, que faz prospecção de parceiros (em Fatecs e IES internacionais), orienta o codesign dos projetos, faz o acompanhamento das etapas do PCI (do quebra-gelo às apresentações finais), organiza documentações que servem como evidências dos PCIs como projetos de extensão institucional, prepara certificações e elabora indicadores institucionais.

No campo da pesquisa, ambos os modelos oferecem amplas possibilidades de investigação. O Teletandem concentra-se especialmente na análise das interações, da aprendizagem de línguas e das experiências dos participantes, utilizando registros de

sessões, chats, diários e questionários. Nos PCIs, além das investigações pedagógicas sobre experiências dos participantes, há também uma vertente voltada à análise da implementação dos projetos, de seus resultados institucionais e de seu papel na Internacionalização em Casa. As conexões entre diferentes disciplinas envolvidas nos PCIs/COIL proporcionam uma perspectiva ampliada sobre os conteúdos.

Ao concluir sua participação, a coordenadora ressaltou que tanto o Teletandem quanto os PCIs articulam dimensões pedagógicas, linguísticas, interculturais, tecnológicas e institucionais. Apesar de apresentarem configurações distintas, ambos ampliam as oportunidades de colaboração internacional, fortalecem a Internacionalização em Casa, trazendo àqueles que não têm condições de viajar para o Exterior oportunidades de educação global mais acessíveis do que a mobilidade física. A participação da CGESG/CPS no evento reforça o compromisso institucional com a disseminação de boas práticas e com o fortalecimento das redes internacionais de colaboração acadêmica.

Priscilla Ferro, responsável por PCIs em inglês e especialista em Teletandem, e a moderadora do evento, Anelly Mendoza (UNAM)



TELETANDEM	PCI/COIL
<i>Aprendizaje de lenguas en interacción recíproca</i>	<i>Colaboración internacional integrada al currículo</i>
• Organización: interacción principalmente en parejas • Finalidad: aprendizaje y práctica de lenguas extranjeras • Principios: separación de lenguas, reciprocidad y autonomía • Participación docente: preparación, seguimiento y mediación • Modalidad: integrado, no integrado, semi-integrado • Dinámica: cada participante alterna los papeles de aprendiz y hablante competente	• Organización: colaboración entre grupos, clases o equipos • Finalidad: objetivos disciplinares, lingüísticos e interculturales • Diseño: planificación conjunta entre docentes de instituciones asociadas • Participación docente: codiseño, acompañamiento y evaluación • Dinámica: actividades secuenciadas y producción colaborativa
Telles & Vassallo (2006), Cavalari (2018), Cavalari (2018), Aranha & Rampazzo (2022), Aranha & Cavalari (2014)	Rubin (2016), Luna & Schaefer (2018), Ferro et al. (en prensa)

INTERNACIONALIZAÇÃO

LatAM: evento híbrido na Colômbia

Entre 19 e 21 de agosto de 2026, a Uniminuto (Colômbia), universidade que vem desenvolvendo PCIs com as Fatecs do Centro Paula Souza desde 2021 e é um dos principais aliados do CPS na América Latina, realizou o “**Seminário de Internacionalización – LatAm: La academia que conecta al mundo**”, evento gratuito e organizado em formato híbrido.

A sessão plenária de abertura, com Osvaldo Succi Junior, coordenador dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/CGESG/CPS), ocorreu nove dias após o terremoto de 7.4 na escala Richter (o mais devastador terremoto na história colombiana no último século havia deixado 314 mortos e 262 feridos até 19 de agosto, segundo o Portal G1). Assim mesmo, a comunidade acadêmica da universidade não se deixou abalar e realizou todas as atividades conforme a programação:

O seminário foi promovido pela **Uniminuto, da Colômbia**, em colaboração com o **Centro Paula Souza** e outras quatro instituições de ensino superior latino-americanas: Universidad Privada del Norte - UPN, Peru; Universidad Pedagógica del Salvador, El Salvador; Universidad Regional de los Altos - URA e Centro Regional Universitario de Tequila, México.

O fato do coordenador de Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/CGESG/CPS) ter sido convidado para formações presenciais ao corpo docente da Uniminuto e escolhido como conferencista da plenária de abertura do seminário reafirma o reconhecimento internacional do pioneirismo de Succi Junior nos Intercâmbios Virtuais do tipo COIL, que tropicalizou nas Fatecs do Centro Paula Souza,

batizando-os como PCIs. Entre 2013 e 2026, ocorreram mais de 800 PCIs nas Fatecs, engajando cerca de 16 mil fatecanos e outros tantos estudantes de universidades internacionais.

Ao longo de dois dias de atividades, professores e gestores das Instituições de Ensino Superior participantes compartilharam experiências e reflexões sobre diferentes dimensões da internacionalização do ensino. A programação contou também com **contribuições de docentes e representantes do Centro Paula Souza**, que apresentaram experiências relacionadas à internacionalização, aos PCIs/COIL e ao uso de recursos tecnológicos em iniciativas de colaboração acadêmica internacional. Acompanhe uma síntese das apresentações a seguir.

Plenária de abertura

O evento foi iniciado oficialmente por Tomas Durán Becerra, vice-reitor acadêmico da Reitoria Bogotá. Na sessão plenária de abertura, Osvaldo Succì Junior, coordenador dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs/CGESG/CPS), começou com uma nota afetiva sobre seu pai, que completaria 100 anos no dia 19 de agosto de 2026 (faleceu no fim de 2025). Em seguida, adotou o tom sério de *scholar*, porém temperado com uma pitada de criatividade e senso artístico e intercultural: trouxe a **Mona Lisa** como exemplo de **internacionalização**, pois apesar de ser obra do italiano Leonardo da Vinci, está no Museu do Louvre, em Paris. Em seguida, mostrou as releituras de Botero e Romero Britto e até uma imagem da MonaPizza (filial da pizzeria em Candelária, Bogotá). Com o LLM (*Large Language Model*) chinês de open source Qwen3, elaborou um quadro comparativo entre as características das Mona Lisas de Da Vinci, Botero e Britto.



[E eu, Patrícia Patrício, com o Copilot institucional do CPS, apresentei os slides da plenária de Succì Junior para trazer o resumo a seguir, revisado e editado por mim e, posteriormente, pelo próprio autor da palestra].

Tomando como referência a evolução histórica das missões universitárias, da docência à pesquisa e à extensão, Succì Junior destacou que a internacionalização deixou de ser uma atividade complementar para se tornar um elemento transversal capaz de fortalecer as três dimensões da universidade.

Imagem gerada por Osvaldo Succi Junior com o auxílio de Claude Opus 5 para a plenária de abertura na Uniminuto



Na **docência**, a internacionalização contribui para o desenvolvimento profissional do corpo docente, amplia perspectivas para além de abordagens exclusivamente eurocêtricas e fortalece iniciativas de Internacionalização em Casa, possibilitando experiências interculturais acessíveis a um número maior de estudantes. Na **pesquisa**, auxilia a criação de redes acadêmicas globais e o fortalecimento das colaborações internacionais. Já na **extensão**, Succi Junior alertou para a necessidade de aproximar as demandas sociais e comunitárias, favorecendo projetos interdisciplinares com impacto local e alcance global.

A conferência também discutiu os efeitos da Inteligência Artificial sobre essas três missões universitárias. Entre as oportunidades destacadas estão a personalização da aprendizagem, o apoio à pesquisa e o desenvolvimento de ações comunitárias inovadoras. Ao mesmo tempo, foram apontados desafios relacionados à formação docente, à integridade acadêmica, aos vieses algorítmicos, à privacidade e ao uso ético dessas tecnologias. A mensagem central da plenária foi que internacionalização e IA não devem ser vistas como processos isolados, mas como forças complementares na construção de uma educação superior mais conectada, inclusiva e preparada para os problemas globais contemporâneos.



Mona Lisa, Leonardo da Vinci (1515 – 1517)

https://es.wikipedia.org/wiki/La_Gioconda



Evolución de las Misiones Universitarias



Mona Lisa, a los doce años - Fernando Botero (1959)

<https://publicdelivery.org/fernando-botero-mona-lisa/>



4

Após a plenária de abertura, houve um painel sobre internacionalização do currículo, com Ángela Jackson (Uniminuto), Martha Andrea Gonzáles Alfaro (URA - México) e Elena Sánchez (UPN – Peru).

Além da conferência inicial, gravada e disponível no YouTube (https://www.youtube.com/live/8YtP4VOaK_w), Succi Junior ofereceu uma oficina sobre design de projetos COIL no período da tarde, presencialmente aos inscritos no seminário. Além da atuação no Seminário de Internacionalização LatAM, ministrou oficinas nas unidades da Uniminuto nas cidades colombianas de Madrid, Girardot, Soacha e Zupaquirá. Em algumas dessas sedes são oferecidos cursos de Licenciatura em Letras: Inglês, Francês e Português.

Vozes dos participantes

Nesse espaço para breves apresentações on-line (20 minutos cada ponencia). No dia 19, eu, Patrícia Patrício, responsável pela comunicação dos PCIs e editora desta publicação, apresentei pesquisa que venho desenvolvendo com a equipe dos PCIs/CGESG/CPS desde o primeiro semestre de 2026 sobre percepções docentes e discentes a respeito dos PCIs. No dia 20, Lilian de Souza (Fatec Bragança Paulista) falou sobre COIL no ensino superior, apresentando os PCIs em espanhol que desenvolve desde 2021, e Regiane Souza Camargo Moreira, coordenadora dos PCIs em língua espanhola, abordou os recursos tecnológicos nos PCIs, como o Padlet para repositório de produções e interação entre os grupos mistos de alunos de Fatecs e IES internacionais. Também no dia 20, duas colegas colaboradoras de longa data da equipe dos PCIs apresentaram suas comunicações: Gabriela Méndez, consultora de internacionalização independente com experiência em liderança de projetos COIL no Tec de Monterrey (México), Florida International University e University of Minnesota (EUA); e Victoria Traverso Castro, analista de desenvolvimento de carreira e mobilidade da DUOC UC (Chile). Enquanto Gabriela Méndez falou sobre cidadania global para além da mobilidade, Victoria Traverso Castro apresentou uma rota para diminuir a lacuna entre a educação técnico-profissional e a indústria.

No último dia do evento (21 de agosto), Diana María Garzón Vargas, responsável pela internacionalização do currículo na educação superior da Uniminuto, escreveu no LinkedIn: “Vivemos na Uniminuto um seminário que nos recordou

que a internacionalização não ocorre unicamente quando cruzamos fronteiras: também sucede quando abrimos nossas aulas, instituições e ideias para aprender com outros. Foi especialmente significativo contar presencialmente com Osvaldo Succi Junior, grande referência de COIL, aliado e amigo, com quem levamos três anos construindo juntos. Esta vez não somente compartilhamos experiências na Uniminuto: visitamos centros universitários de Cundinamarca, conversamos com nossas comunidades e seguimos fortalecendo uma aposta por uma internacionalização mais próxima, contextualizada e significativa”. Que esta colaboração duradoura e produtiva entre a equipe dos PCIs/CGESG/CPS e a Uniminuto se consolide institucionalmente, fortalecendo ainda mais Internacionalização e os Intercâmbios Virtuais entre as Fatecs e a universidade colombiana.



De fronteiras a pontes: aprendizagem baseada em uma jornada virtual binacional



Ligia Maria Teixeira
de F. Brezolin
Fatec Cruzeiro



Maria Auxiliadora de
F. B. Matias
Fatec Cruzeiro

Foram poucos segundos de silêncio, na primeira videochamada, até que os dez subgrupos binacionais, 21 estudantes da Fatec Cruzeiro, no Brasil, e 45 do Ceutec/Unitec, em Honduras, começassem a se apresentar. Em uma dinâmica de *rompehielo*, trocaram curiosidades sobre os seus países antes mesmo de saber que desafio resolveriam juntos.

Os estudantes já dominavam o conceito de *Design Thinking*. Eles já sabiam que se trata de uma abordagem centrada no ser humano para resolver problemas complexos e gerar inovação. Sabiam que em vez de focar na tecnologia ou na viabilidade comercial, eles precisavam compreender as necessidades, os desejos e as dificuldades reais dos usuários antes de propor qualquer solução. O que eles não sabiam era com quem colocariam esse conhecimento em prática. E foi ali que nasceu a primeira lição do projeto *Fronteras empresariales – construyendo puentes entre Brasil y Honduras*, a saber: internacionalizar a formação é agir junto com pessoas de outro país, em tempo real, sob incerteza.

Ao longo de dez etapas, os subgrupos foram conduzidos pelas fases do *Design Thinking*. Da conexão inicial ao *pitch* final, os estudantes desenvolveram uma proposta de negócio conjunta. O percurso nada linear exigiu que eles percorressem um processo de tensão produtiva. Desse modo, constatamos que um projeto binacional bem-sucedido permite aos participantes administrarem os atritos entre culturas, calendários e ritmos de trabalho.

Os atritos apareceram nos calendários acadêmicos, que raramente coincidiam entre os países, reduzindo a janela de trabalho conjunto. Apareceram na língua: o espanhol expôs desigualdades de fluência, isso provocou um silenciamento entre os estudantes brasileiros tímidos e uma sobrecarga nos mais desinibidos. E apareceram na rotina de quem concilia os estudos com jornada integral de trabalho e quem tem dedicação exclusiva aos estudos, gerando visões distintas sobre prazos e prioridades. Mas estes mesmos atritos foram os grandes responsáveis pelo desempenho e experiência que os participantes tiveram.

Por WhatsApp, Zoom, Google Meet e Google Classroom, as equipes precisaram negociar sentidos antes de negociar soluções. O que era problema real em Honduras nem sempre o era no Brasil. Os dados de campo confirmaram essa diferença: os hondurenhos priorizavam preço e os brasileiros conveniência digital. Construir uma proposta que fizesse sentido para os dois públicos foi o verdadeiro exercício de internacionalização.

Esse percurso não foi conduzido sozinho. Contamos, antes e durante todo o desenvolvimento do projeto, com o acompanhamento da equipe de PCIs da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior, da Coordenadoria Geral de Ensino

Superior de Graduação do CPS, cujo suporte metodológico sustentou a estrutura do trabalho. Nós já havíamos conduzido outros PCIs, mas cada edição traz um aprendizado próprio, que só um novo grupo, um novo parceiro e um novo contexto cultural revelam. Isso justifica a necessidade do acompanhamento de uma equipe especializada.

Também aprendemos onde o projeto precisa amadurecer, como a necessidade de uma sondagem prévia sobre familiaridade tecnológica como etapa zero do Projeto e prazos que respeitem melhor os calendários de cada instituição. Ainda assim, acreditamos que internacionalização se mede, também, pela qualidade do desconforto produtivo que sustentamos entre estudantes de países diferentes.

Formar profissionais para o mercado internacional, atuando remotamente em equipes multinacionais, significa preparar os estudantes para lidar com fusos horários diferentes, com as barreiras de uma língua estrangeira em construção e com a perspectiva de colegas que veem o mundo de outro lugar. As próximas edições do projeto entre Fatec Cruzeiro e Ceutec/Unitec não vão eliminar essas fronteiras. Vão, esperamos, continuar ensinando a atravessá-las.

HOMMAGE À SARAH GUTH



SARA PITTARELLO
UNICollaboration (organização europeia de apoio aos
Intercâmbios Virtuais)

Sarah Guth foi muito importante para mim, em um momento de vida em que tive de tomar uma decisão muito difícil: abdicar de um trabalho estável na universidade e me tornar freelancer no campo da Educação Superior. Sendo uma jovem mãe de dois filhos [*a mais nova tinha um ano, o mais velho sete*], todos ao meu redor foram contra isso. Eu trabalhava com Francesca Helm na Universidade de Padova quando compartilhei essa ideia com Sarah Guth e ela disse “UAU” e me apoiou. Nessa época, Sarah era a presidente da UNICollaboration e eles estavam precisando de alguém como eu para trabalhar com gestão de projetos para as convocações do programa Erasmus+ [programa da União Europeia de apoio à educação, à juventude e aos esportes na Europa].

O que me surpreendeu foi que Sarah Guth me recebeu com muita abertura na UNICollaboration, confiando em mim e me dando espaço e acreditando em mim desde o começo, só pela confiança que tinha em Francesca Helm. Isso realmente me fez sentir vista, importante e apreciada. Quando eu conecto essa experiência com o papel de Sarah Guth nos Intercâmbios Virtuais, vejo que ela tinha um verdadeiro dom, de conectar pessoas em diferentes culturas e continentes: Europa, América Latina, África do Sul, os Estados Unidos, por meio de sua paixão pelos

Intercâmbios Virtuais. Se você conversar com outras pessoas sobre ela, vão falar exatamente o mesmo: Sarah tinha esse talento de fazer as pessoas escutarem.

Sarah foi uma professora de línguas na Universidade de Padova e na época [2018-2019] ela era presidente da recém-nascida UNICollaboration. Foi eleita duas vezes presidente dessa jovem organização e trouxe sua visão própria de levar a UNICollaboration para além do foco na Educação Superior. Ela desempenhou um papel-chave na implementação da iniciativa Erasmus+ de Intercâmbios Virtuais para a Comissão Europeia e sob sua liderança, a UNICollaboration mudou sua sede de León (Espanha) para Bruxelas (Bélgica), o que permitiu a transformação da UNICollaboration de uma organização acadêmica para uma organização sem fins lucrativos. Isso foi em 2022, nessa época me tornei diretora executiva e ela nos fez sentir todos (eu, os instrutores, a diretoria) muito conectados. Ela era como uma cola unindo todos. E agora eu volto ao início, para minha experiência pessoal com Sarah Guth: na época eu era uma jovem mãe de dois filhos, e a experiência de sobreviver à Covid foi muito dura para mim. Comecei a trabalhar nesse campo (Intercâmbios Virtuais) em 2019 e dez meses depois começou a Covid, eu estava trancada em casa com duas crianças pequenas e trabalhando muito. Quando compartilhei com ela os desafios que estava enfrentando àquela época, ela me recebeu com empatia e generosidade, compartilhou suas experiências de quando era uma jovem mãe e se mudou dos Estados Unidos para a Europa; pois ela é originalmente dos Estados Unidos e se mudou para a Itália, onde se casou e teve dois filhos. Ela sempre achava um jeito de me fazer sorrir. Seu calor e humor é algo que realmente sinto falta, especialmente porque ela usava aquelas expressões tipicamente americanas, que ela adorava, algumas eram muito diretas, não posso repeti-las agora, mas me faziam rir muito. Sarah tinha um jeito muito especial de tornar leves mesmo os momentos mais pesados. Isso é algo que eu trago na mais alta estima sobre Sarah.

Por último, mas não menos importante, gostaria de compartilhar algo que só contei para poucas pessoas na UNICollaboration. Alguns meses depois que ela morreu, sonhei com Sarah que ela me guiava por seu país natal, pelos lugares onde ela costumava ir quando era criança, e eu tive uma vívida memória de detalhes de uma casa perto do mar, e quando conversei com pessoas próximas a ela, recebi a confirmação de que algumas dessas lembranças vívidas correspondem a lugares onde ela realmente esteve. Então, eu sinto que mesmo que ela não esteja entre

nós, ela está comigo de algum modo e continua me guiando. Eu devo a ela muito, do ponto de vista pessoal e profissional. Eu aprendi muito com Sarah.



KEIKO IKEDA

Institute for Innovative Global Education,
Kansai University (Japão)

Conheço Sarah Guth desde nossos dias no SUNY COIL Center. Mesmo depois que ela se mudou para a Itália, sua presença continuou a ser uma grande fonte de encorajamento e conforto para mim, enquanto trabalhava para promover o COIL.

Sarah foi sempre tão positiva, e realmente acredito que sua cordialidade e otimismo ajudaram a unir as pessoas e construir a comunidade COIL além das fronteiras. Seu jeito maravilhoso de unir as pessoas nos fazia sentir que éramos parte de algo significativo.

De alguma forma, parece que ela ainda está aqui conosco. Sinto muito a sua falta, mas sinto que o seu espírito e os laços que ela criou continuam vivos na nossa comunidade.



LAVERN SAMUELS

Durban University of Technology (África do Sul)

Sarah Guth era uma mulher determinada, corajosa e comprometida. Ela estava determinada a promover um *ethos* progressista e inclusivo em seu trabalho na área de educação internacional. Demonstrou coragem e determinação ao aprovei-

tar todas as oportunidades para mobilizar as forças que promovessem o trabalho em que ela acreditava, os Intercâmbios Virtuais inclusivos. Ela se dedicava ao trabalho, apesar dos problemas de saúde. Era direta ao apresentar suas visões, sem ser autoritária. Sua característica mais marcante era sua forte convicção na justiça social, na diversidade e na inclusão.



STEPHANIE DOSCHER

Consultora e pesquisadora sobre Aprendizagem Global (EUA)

A partir da
esq.: Eva Haug
(Amsterdam
University of
Applied Sciences,
Holanda), Hope
Windle (SUNY
COIL Center,
EUA), Sarah Guth,
Jan McCauley
(Gigi's Playhouse,
EUA), Jon Rubin
(COIL Connect,
EUA), Rob
Wells (Capragh
Consultants,
Canada), Matt
Hagood (Florida
International
University, USA),
Osvaldo Succi
(Centro Paula
Souza, Brasil) e
Sonja Knudsen
(Memorial
University,
Canada)



Mesmo que você não possa ver meu corpo nesse retrato, meu espírito está aqui. Esta é uma foto da Faubai 2017 em Porto Alegre. Nesse jantar, a maioria dessas pessoas eram estranhas para mim — eu nem sabia seus nomes. Hoje, são meus professores, meus mentores, meus guias, meus caros amigos. O espírito da pessoa que todos nós consideramos nosso modelo mais profundo, Sarah, permanece nessa foto, mas seu corpo deixou esta Terra. Quando olho para essa imagem, sou lembrada de que ainda não conheci todas as pessoas que vão cruzar meu cami-

no nesta vida, e cada vez que conheço alguém novo é mais uma oportunidade de colocar em prática os ensinamentos de Sarah. Acima de tudo, ela nos ensinou, a mim e a todos que conhecia, a nos relacionarmos uns com os outros como indivíduos, como seres singularmente belos e sábios, como combinações únicas de ideias, experiências, pontos de vista e sentimentos. Se não fosse o COIL, eu nunca teria conhecido Sarah. Se não fosse por Sarah, eu nunca teria aprendido essa lição mais importante do COIL.



HOPE WINDLE
SUNY COIL Center (EUA)

Ela era a calma no meio da tempestade, tanto quanto eu conseguia ver... No Brasil. (Foi um verdadeiro momento histórico para todos nós; sabíamos que algo importante estava prestes a acontecer). No hotel se preparando para a conferência da FAUBAI em 2017, ela foi clara sobre o que precisava de ser dito, de forma direta. Ela e o GianMario [*Besana, Vice-reitor adjunto para Engajamento Global e Aprendizagem On-line da DePaul University, EUA*] começaram a falar em italiano, rindo das piadas um do outro. Não havia pretensão nenhuma na Sarah. Ela era uma pessoa WYSIWYG, “*What You See Is What You Get*” [“o que você vê é o que recebe”, ou seja, transparente]. Recorri a ela em busca de respostas a questões pedagógicas e de parceria relacionadas com o COIL.

[...] A primeira vez que ouvi o nome dela... Não tenho a certeza se ela estava lá pessoalmente... talvez estivesse ligada virtualmente. Fez uma apresentação inspiradora sobre esta nova pedagogia, o COIL, utilizando uma nova ferramenta colaborativa chamada Google Docs, juntamente com o meu amigo Clark Shah-Nelson, na primeira conferência COIL na SUNY Purchase, em 2006. Era descontraída, calma, sem ares de superioridade, apenas interessada em partilhar informações maravilhosas sobre o Intercâmbio Virtual. Ela compartilhava suas práticas na sala de aula e como os seus alunos adoravam interagir. Era alguém que eu sempre

achei que estaria presente em todos os locais onde nós, praticantes do COIL, nos reuníssemos alegremente em pessoa, qualquer que fosse a situação. Adorei que, em Chicago, quando a Conferência COIL ocorreu na DePaul, ela tenha ido com o John Fowler assistir a uma transmissão ao vivo do programa “Wait! Wait! Don’t Tell Me!”. Ela aproveitou o dia, o momento e a alegria de estar no mundo. Ela era uma força da natureza.



EVA HAUG* (Amsterdam University of Applied Sciences, Holanda)

Eva Haug, em
conversa com
Patrícia Patrício
sobre as memórias
de Sarah Guth



Conheci Sarah Guth em uma das COIL Conferences organizadas pela State University of New York (SUNY), evento que mais tarde se transformou na International Virtual Exchange Conference (IVEC). Assisti a uma de suas sessões e fiquei impressionada, porque Sarah já era um grande nome, muito ligada ao SUNY COIL Center, e eu admirava seu trabalho. Naquela época, atuava principalmente como professora que praticava COIL, mas começava a pensar também na formação de professores.

Uma de minhas primeiras memórias de Sarah é de um jantar em Nova York. Eu ainda me sentia uma *outsider* naquele grupo e estava sentada na ponta da mesa. Sarah se virou em minha direção, atravessou a conversa de algumas pessoas e começou a falar comigo. Lembro-me da gratidão por ela ter me incluído. Com

aquele gesto simples, Sarah me trazia para dentro da comunidade COIL por meio da conversa e da conexão.

Mais tarde, convivemos durante a Conferência FAUBAI, em Porto Alegre, onde participamos de sessões sobre COIL. Ficamos no mesmo hotel e conversamos bastante, inclusive sobre coisas bobas e divertidas. Sarah era muito americana, mas, por viver na Itália, compreendia e apreciava o contexto europeu não como turista, mas como alguém que habitava os dois mundos. Conheço poucos americanos capazes de transitar dessa maneira entre essas duas realidades.

Durante e depois da pandemia, mantivemos algum contato. A Itália sofreu muito com a Covid-19, o isolamento era intenso e Sarah já enfrentava problemas de saúde. Conversávamos sobre o confinamento e sobre como aquela situação estava nos enlouquecendo. Ao mesmo tempo, percebíamos que mais pessoas começavam a se interessar pelo COIL. Como os filhos de Sarah eram um pouco mais velhos que o meu, também nos identificávamos como mães. Ainda assim, nossa conexão foi principalmente profissional, e minha admiração por ela está muito relacionada ao seu trabalho e à contribuição que deixou para o campo.

Uma das características que mais admirava em Sarah era sua postura crítica, não de maneira negativa, mas porque ela sempre queria fazer o COIL avançar e melhorar. Ao lado de Mirjam Hauck, foi uma grande defensora de um Intercâmbio Virtual crítico e inclusivo. Sarah também aproximou duas comunidades que pareciam separadas: a daqueles que usavam o termo COIL (vertente das Américas) e a dos que falavam em Virtual Exchange (vertente europeia). Como especialista em línguas, construiu uma ponte entre esses dois mundos e mostrou o quanto todos tínhamos a aprender juntos.

Fico muito feliz por termos como legado *“The Guide to COIL Virtual Exchange”*, editado por Sarah e Jon Rubin. Mas aprendi principalmente em seus workshops e sessões, nos quais pensávamos criticamente sobre como ajudar professores a compreender o COIL e realizá-lo bem, considerando o papel da língua e da cultura na colaboração.

No começo, eu me sentia intimidada por Sarah. Ela tinha um grande nome, sabia muito e era muito alta, até para mim, que sou holandesa e estou acostumada com

peças altas. Por isso, seu calor humano chegou quase como uma surpresa. Por trás daquela figura impressionante havia uma pessoa gentil, que queria se conectar. Mesmo quando era crítica, Sarah demonstrava cuidado. Era crítica porque se importava com os estudantes, com os professores, com nosso trabalho e com as razões pelas quais o realizamos.

Sarah também não tinha medo de mostrar sua vulnerabilidade, o que permitia que eu fosse vulnerável com ela. Certa vez, convidou-me para uma oportunidade profissional, mas eu não estava em um bom momento e não consegui aceitá-la. Ela foi muito calorosa e compreensiva. Era uma profissional extraordinária, mas, antes de tudo, *Mensch*. Essa palavra, do alemão e do iídiche, é muito usada na Holanda e na comunidade judaica para definir alguém de bom coração.

Como linguista, Sarah tinha uma percepção aguçada do poder da linguagem. Seu humor era inteligente, construído pelas palavras. Como o inglês não é minha primeira língua, às vezes eu precisava conferir se havia entendido corretamente. Ela reunia inteligência emocional e profissional e colocava o aspecto humano no centro de um trabalho que envolve cultura, comunicação, conexão e ambientes on-line, nos quais as relações podem se tornar impessoais. Essa capacidade de combinar emoção, profissionalismo, linguagem e humor era única. Sarah foi uma dessas raras pessoas capazes de fazer isso.



JON RUBIN
(COIL Connect)

Sarah esteve comigo em importantes passagens de nossas jornadas COIL. Ela era uma parceira na SUNY quando mudou para Nova Iorque há 15 anos e ajudou a desenvolver muitos dos programas [da SUNY] COIL Center comigo. Ela sempre era gentil, mas também direta, e me chamava a atenção quando eu não era.

Eu lembro uma das primeiras vezes em que escrevemos juntos, ela olhou pro meu esboço e disse: “por que você *“hedge”* tanto?” Eu não sabia o que *“hedge”* significava, então perguntei para ela e respondeu: “Você não está sendo direto. Você sempre está aliviando suas afirmações.”

Essa era a professora de Inglês falando, é claro, mas com um insight pessoal sobre mim. Depois desse dia, toda vez que edito meu trabalho e vejo esses *“hedges”* penso nela e os corto. Ela me fez um escritor melhor, mesmo que ainda seja muito ‘palavrudo’.

Sarah é notável porque foi uma líder no nosso campo [dos Intercâmbios Virtuais], mas sempre trabalhou como professora de Inglês, triste e injustamente não a posição mais prestigiosa na universidade. Ela era a única pessoa a estar simultaneamente nos comitês executivos da UNICollaboration, COIL Connect e IVEC e às vezes atuou como uma ponte muito necessária entre essas organizações, agora todas privadas de seus insights e seu apoio.

A última vez em que estive com Sarah foi há nove meses, quando nós nos encontramos em Creta na Conferência IVEC. No evento nós não tivemos muito tempo juntos porque estávamos ambos ocupados, mas no dia após o fim do evento, nosso colega Dan Nolan da University of Minnesota contratou um veleiro de 12 metros com capitão e convidou seis de nós para o dia. Velejamos pela baía e ao chegar na praia do outro lado, percebi que o único jeito de sair do barco era pular e nadar talvez 75 metros até a costa. Eu hesitei e me pus a pensar em Sarah, já que sabia que não estava bem. Mas ela tirou a roupa, pulou e nadou a distância. Então ficou um tempinho na costa, nadou um pouco e subiu de volta para o barco. Eu não fui para a água. Enquanto velejávamos de volta, pensei comigo, Sarah parece tão forte, deve estar melhorando. Aquela noite passamos um tempo juntos e então disse adeus. Não percebi que era para sempre. Ela morreu seis semanas depois.

Em memória (post da UNICollaboration no LinkedIn)

“Sarah Guth velejando de volta para casa” (foto de Jon Rubin, outubro de 2025)



“É com grande tristeza que escrevemos para compartilhar que a ex-presidente e atual vice-presidente da UNICollaboration, Sarah Guth, faleceu na segunda-feira, 15 de dezembro de 2025, depois de um período adoentada. Lamentamos a perda da colega e amiga que era apaixonada pelos Intercâmbios Virtuais e cuja visão conduziu a uma reestruturação da UNICollaboration e à fundação e crescimento da IVEC – International Virtual Exchange Conference. Sarah foi fundadora da UNICollaboration em 2016, eleita segunda presidente da jovem organização em 2018 e trouxe com ela uma visão para desenvolver a organização além de seu foco na educação superior. Sarah desempenhou um papel chave no desenvolvimento e na implementação do projeto piloto do

Intercâmbio Virtual Erasmus+, lançado pela Comissão Europeia em 2018. Sob sua liderança, a UNICollaboration mudou sua sede da Espanha para a Bélgica e se transformou: de uma organização acadêmica para uma sem-fins lucrativos mais capaz de atuar na obtenção de projetos e subsídios e na oferta de pacotes de treinamento. Sarah estava no leme durante a pandemia, quando a mobilidade foi restringida e as universidades e outras instituições recorreram a soluções on-line, como os Intercâmbios Virtuais, para dar continuidade às suas iniciativas de internacionalização.”

Bolsa SARAH GUTH na IVEC

Em maio de 2026, a organização da International Virtual Exchange Conference (IVEC) divulgou a oferta de “Bolsas Sarah Guth” (isenção na taxa de inscrição do evento), “em memória de nossa amiga e colega, que foi membro fundadora do IVEC e uma voz de destaque na defesa da equidade em nossa comunidade. Será dada preferência, para este reconhecimento especial, a profissionais de intercâmbio virtual, especialmente professores de idiomas.” Entre as três docentes contempladas com essa bolsa está Priscilla de Souza Ferro, professora de inglês e responsável por PCIs nesse idioma na equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Divisão de Extensão e Pesquisa da Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação do CPS.



As contempladas com a Sarah Guth Scholarship: Dra. Olha Melnychuk, da Lutsk National Technical University (Ucrânia); Dra. Dragana Vukovic Vojnovic, da University of Novi Sad (Sérvia) e Dra. Priscilla Ferro, do CPS (Brasil)